

Uma década de boas práticas

Juliana Passos

Com foco no controle sanitário e na qualidade do leite, Pesagro-Rio elevou Carmo à condição de município modelo do estado em sanidade animal

O ano de 2019 marca uma década de apoio da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio) aos pequenos produtores de leite da cidade do Carmo, na Região Serrana fluminense. Com foco no controle sanitário e na qualidade do leite, o trabalho se baseou no tripé sanidade, alimentação e genética. Envolveu desde a orientação para uma alimentação adequada e o melhoramento genético ao controle sanitário, em especial contra a tuberculose e brucelose bovinas, e o

controle da mastite. A coordenação das atividades foi de responsabilidade da pesquisadora Leda Maria Silva Kimura, que ao longo desse período contou com cinco programas de auxílio da FAPERJ, além de apoio do Banco Mundial.

A iniciativa é a primeira do estado do Rio de Janeiro a conceder a certificação de propriedades de agricultores familiares, com oferecimento de exames e vacinação gratuitos, o

A vacinação adequada dos bovinos reduz a probabilidade do consumidor adquirir tuberculose ou brucelose por meio de alimentos lácteos

Fotos: Divulgação/Pesagro-Rio



que tornou Carmo município modelo do estado em sanidade animal. O conjunto dessas ações resultou na produção de queijo minas tipo frescal elaborado exclusivamente com leite proveniente das propriedades certificadas, que foi identificado com o “Selo de Qualidade Sanitária”, aprovado e chancelado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), pela Secretaria de Estado de Agricultura e pela Pesagro-Rio.

O conjunto de ações realizadas vai ao encontro das novas determinações da lei número 122/2018, aprovada na segunda quinzena de junho, pelo Senado Federal. A nova regulamentação para a produção e comercialização do queijo artesanal permite a produção do queijo a partir de leite cru, que não passe pelos processos de pasteurização ou esterilização. No entanto, para comercializar a sua produção, a queijaria precisará ser certificada como livre de brucelose e tuberculose. Os produtores de leite usados como matéria prima precisarão participar de programa de controle da mastite animal; implementar programa de

boas práticas agropecuárias; controlar a qualidade da água usada na ordenha; e rastrear os produtos.

O perfil dos atendidos pelos projetos é de agricultores com até 50 cabeças de gado, e que, muitas vezes, não têm recursos financeiros para se adequar a todas as medidas sanitárias e, no passado, conta Leda, chegavam a não se candidatar aos programas de controle de zoonoses oficiais, como o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCBET) para não correrem o risco de serem obrigados a sacrificarem os animais. “Hoje eles avisam quando uma nova bezerra nasce e um médico veterinário habilitado pelo Ministério de Agricultura é enviado para a propriedade com a finalidade de aplicar a vacina”, explica a médica veterinária. Nesse caso, mesmo o custo da vacina sendo baixo, é necessário que

alguém treinado faça a aplicação para evitar o risco de contaminação com a vacina de brucelose.

Ao longo da década foram administradas 19 mil doses de vacinas, financiadas pela FAPERJ, para combater brucelose. A brucelose bovina é considerada uma doença de grande impacto econômico para a bovinocultura mundial. Os principais sinais clínicos observados nos bovinos estão relacionados a problemas reprodutivos, o mais característico deles o aborto no terço final da gestação, podendo atingir 80% das fêmeas em um rebanho.

Os bezerros que sobrevivem nascem mais fracos, o que prejudica a produção leiteira. A queda da produção leiteira em vacas brucélicas chega a 15%. De acordo com

Bezerras ganham selo de imunização: vacinação deve ser aplicada nos primeiros oito meses



Conjunto de ações da Pesagro-Rio em Carmo ajudou as propriedades rurais a receberem o Selo de Qualidade Sanitária

Fotos: Divulgação



Com o controle da qualidade do leite nas propriedades rurais certificadas na região, o valor agregado da produção de queijo pelas cooperativas rurais também aumentou

dados da pesquisadora, anualmente quatro mil pessoas adquirem tuberculose de bovinos no Brasil. Já a brucelose atinge 500 mil pessoas, todos os anos, no mundo. Levantamento epidemiológico realizado no município do Carmo, no ano zero do projeto, revelou a prevalência de 38% para brucelose. Dez anos após a implantação das ações envolvendo sanidade, foi observada a prevalência de 6,6% para a doença, representando a expressiva redução de 83% na prevalência da doença nos rebanhos do município. Esse resultado, além de demonstrar a efetividade no controle da doença, por meio da vacinação maciça das bezerras, reduz a possibilidade do consumidor contrair a doença através de leite e derivados lácteos contaminados pela bactéria. Em humanos, essa zoonose provoca febre acompanhada de inúmeros sintomas, entre eles, dores musculares e nas articulações. O tratamento é longo e as recaídas são comuns. A prevenção da brucelose no homem depende, sobretudo, do controle ou erradicação da doença nos ani-

mais, por meio da vacinação ou detecção e eliminação dos animais infectados.

Outra frente de trabalho foi o melhoramento genético do rebanho com a compra e disponibilização de sêmen de alta qualidade genética para a realização de inseminação artificial, e, dessa forma, aumentando a capacidade de produção leiteira. Paralelamente, foram ministrados cursos de inseminação artificial, de fácil assimilação pelos produtores, que puderam seguir o melhoramento por conta própria.

Com o controle da qualidade do leite, o valor agregado da produção de queijo pelas cooperativas regionais também aumentou. Em 2012, a Pesagro-Rio certificou a primeira propriedade, logo seguida por mais duas, entre as 359 incluídas no programa, como livre de brucelose e tuberculose. A produção ainda é pequena e está restrita a vendas na

região, mas é uma importante fonte de renda para esses produtores.

Além do apoio técnico, o trabalho também envolveu conscientização sobre a necessidade de se adequar às normas sanitárias. Nesse sentido, foram realizadas palestras, debates e a confecção de uma Cartilha de Boas Práticas na Pecuária Leiteira, que também contou com apoio da FAPERJ, para que os produtores estejam cientes da importância de manter os animais livres de doenças. “Os equipamentos para realização de exames, os próprios exames, os insumos, as vacinas e palestras, foram gratuitos. E a cartilha segue sendo usada rotineiramente, inclusive com as crianças, porque elas são grandes multiplicadores”, conta Leda.

Pesquisadora: Leda Maria Silva Kimura

Instituição: Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio)

Fomento: Auxílio ao Desenvolvimento e à Inovação Tecnológica (ADT1) e Auxílio à Pesquisa (APQ 1)



Leda Kimura: para a médica veterinária, as novas exigências legais sanitárias impulsionaram as ações da Pesagro-Rio